

MEDO DO CRIME: DELIMITAÇÃO DE UM CONSTRUTO PARA AVALIAÇÃO DE RISCO REAL E RISCO PERCEBIDO DE VITIMIZAÇÃO CRIMINAL EM SANTA MARIA – RS

Autora: Marília Fernandes Rehermann Freitas Orientador: Francis Moraes de Almeida

INTRODUÇÃO

O presente trabalho originou-se do projeto de pesquisa “Medo do crime: delimitação de um construto para avaliação de risco real e risco percebido de vitimização criminal em Santa maria – RS”, onde procurou-se delimitar hipóteses que corroborem para a tese de que se os índices de criminalidade hoje percebem-se mais baixos, quais seriam os motivos para que as pessoas tenham tanto medo? Quem seria o disseminador dessa sensação de insegurança? A mídia exerceria um papel de suma importância diante desse cenário a ser analisado.

OBJETIVOS

Desenvolver instrumentos quantitativos e qualitativos de pesquisa adequados para o emprego do construto “medo do crime” na avaliação e risco real e percebido de vitimização criminal na cidade de Santa Maria – RS.

Metodologia

A pesquisa nesse primeiro momento utilizou-se do método de revisão bibliográfica de pesquisas e artigos sobre o construto do objeto trabalhado.

Resultados

Com base na literatura sobre o tema do medo do crime, preliminarmente encontram-se três pontos de forte consenso: Um é de que não há nenhuma relação entre a redução da criminalidade e aumento das taxas de encarceramento; o outro é que a principal fonte de disseminação de medo do crime e criação de pânico moral entre a população são as mídias veiculadas; e por fim, o que as estatísticas sobre criminalidade e demais indicadores de segurança pública apontam, não parecem ter relação direta sobre a sensação de segurança da população nas localidades onde os dados são levantados.

CONCLUSÃO

Após a finalização da pesquisa hora proposta, ter-se-á meios efetivos para a mensuração da sensação de insegurança, percepção (individual e coletiva) do risco de vitimização criminal, bem como dados sobre a vitimização criminal na cidade de Santa Maria – RS. Os resultados da aplicação deste instrumento, cotejados com as estatísticas criminais oficiais produzidas pela Secretaria de Justiça e Segurança do Estado, fornecerão meios empiricamente embasados para as decisões concernentes à segurança pública em âmbito municipal, bem como constituirão um modelo de pesquisa replicável em outras localidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FARRALL, Stephen e GAAD, David. Research Note: the frequency of fear of crime. **British Journal of Criminology**, nº 40, 2004, pp. 127-132.
- JACKSON, Jonathan, ALLUM, Nick & GASKELL, George. Bridging Levels of Analysis in Risk Perception Research: The Case of the Fear of Crime. **Forum: Qualitative Research**, Volume 7, No. 1, Art. 20, January 2006.
- LANE, J.; MEEKER, J. W. Subcultural diversity and the fear of crime and gangs. **Crime & Delinquency**, Sage Publications, v. 46, n. 4, p. 497-521, Oct. 2000.
- LUPTON, Deborah. **The Imperative of Health: public and the regulated body**. London/Thousand Oaks/New Deli: Sage Publications, 1995.
- _____. **Risk**. London: Routledge/Taylor & Francis group, 2003.